

Mulheres e maternidade: entre motivações e realidade

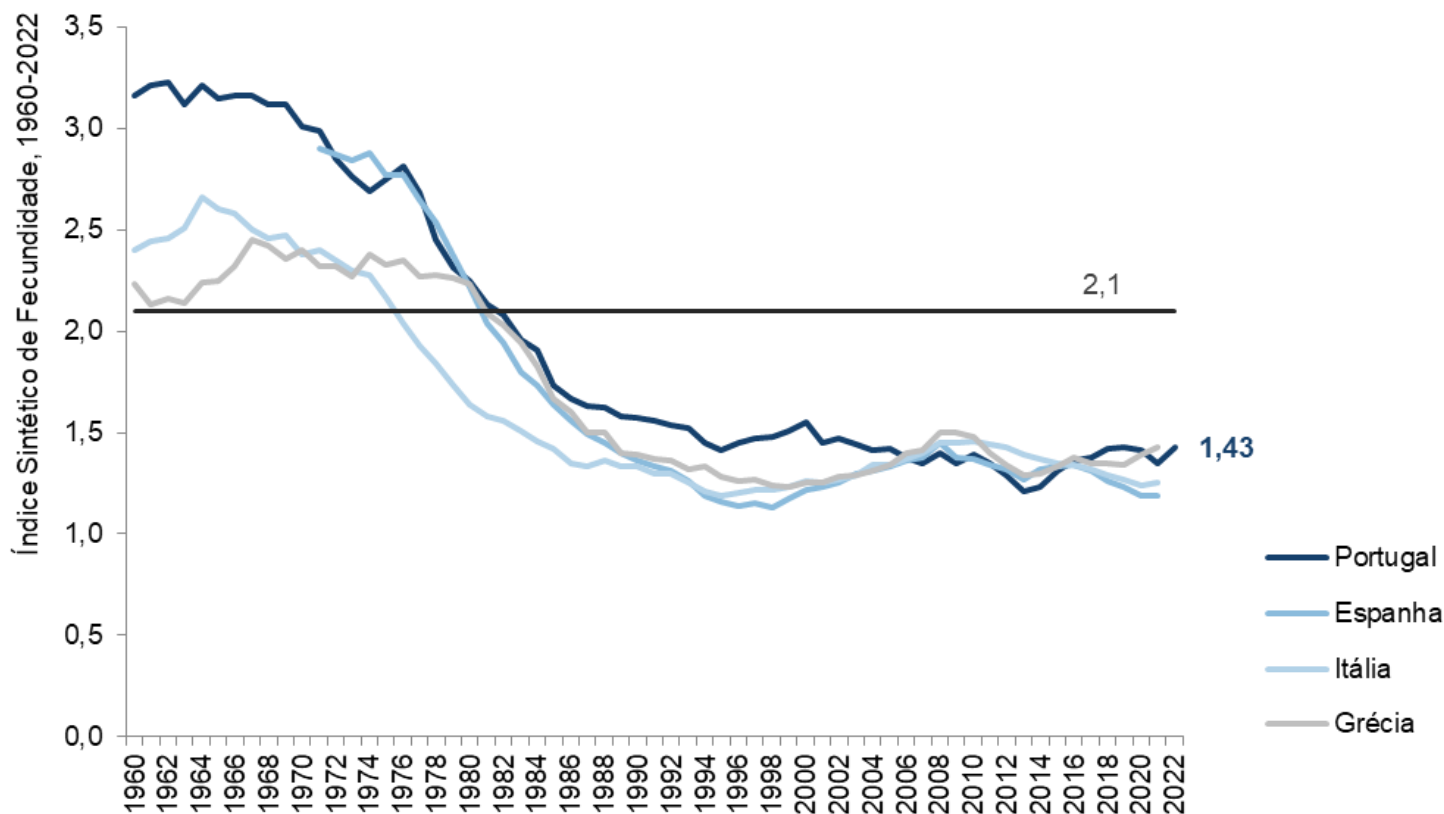
Secção Permanente de Estatísticas Sociais – Conselho Superior de Estatística

Rita Brazão de Freitas

Direção Regional de Estatística da Madeira
Instituto Nacional de Estatística

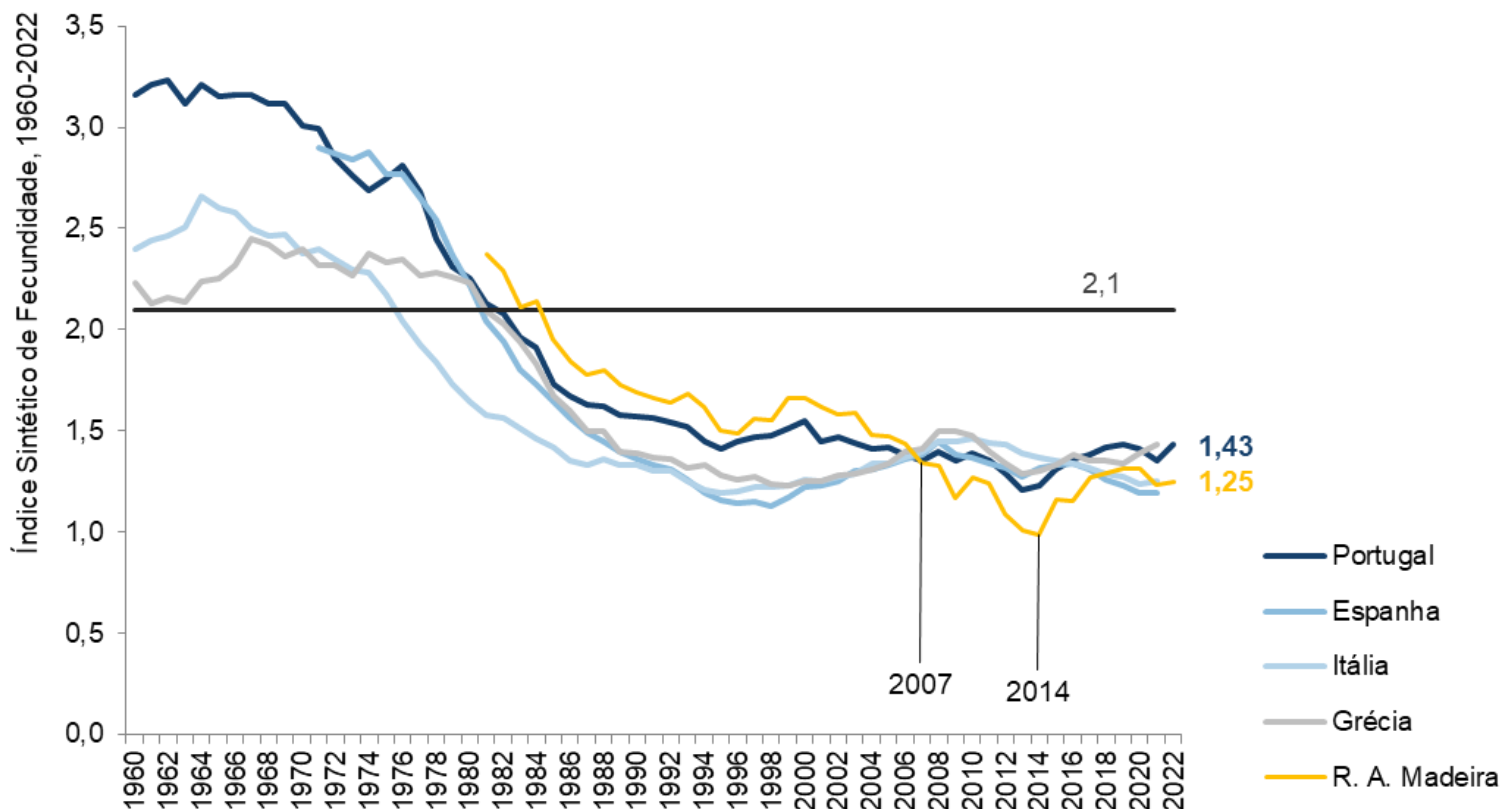
Baixa fecundidade

- Desde meados da década de 70 do século XX, assistimos a um acentuado declínio da fecundidade em Portugal e, apesar da ligeira recuperação nos últimos anos, o nível de fecundidade no país continua a não assegurar a substituição de gerações.



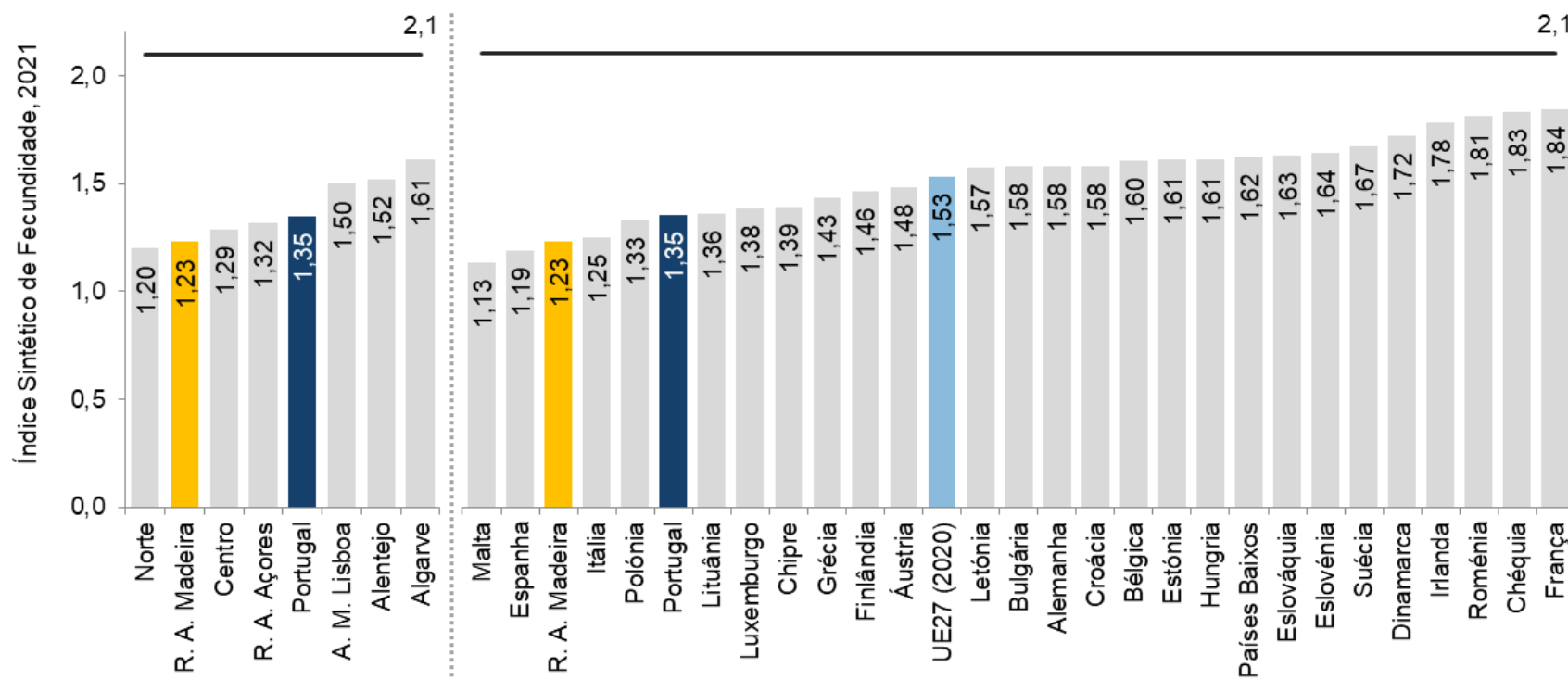
Baixa fecundidade

- A R. A. Madeira seguiu a mesma tendência de declínio da fecundidade, embora, desde 2007, o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) esteja abaixo do país.
- Em 2014, atingiu um valor mínimo: 0,99 filhos por mulher em idade fértil (15-49 anos).



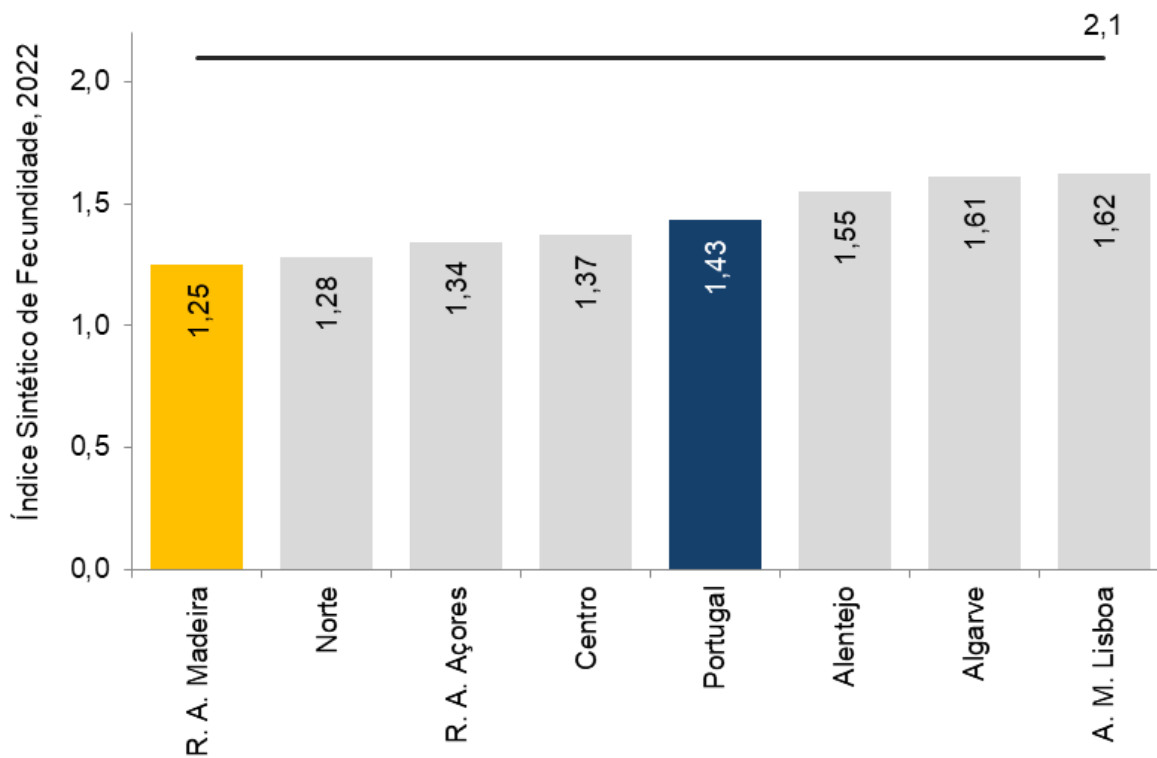
Baixa fecundidade

- Em 2021, a R. A. Madeira apresentava o segundo menor ISF do país e contrastava com países como a França, Chéquia, Roménia, Irlanda e Dinamarca, cujos níveis de fecundidade se encontravam mais próximos do limiar de substituição das gerações (2,1 filhos por mulher).



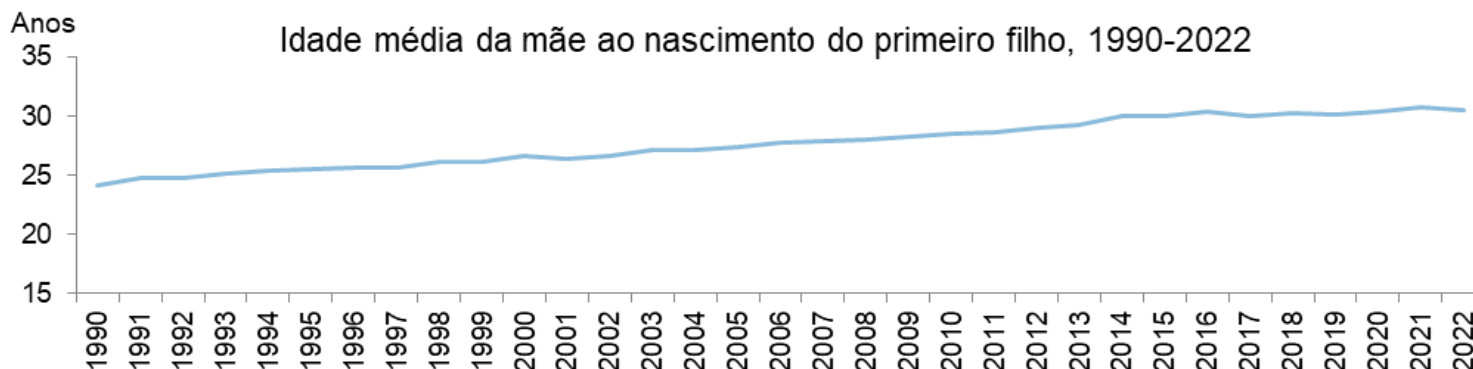
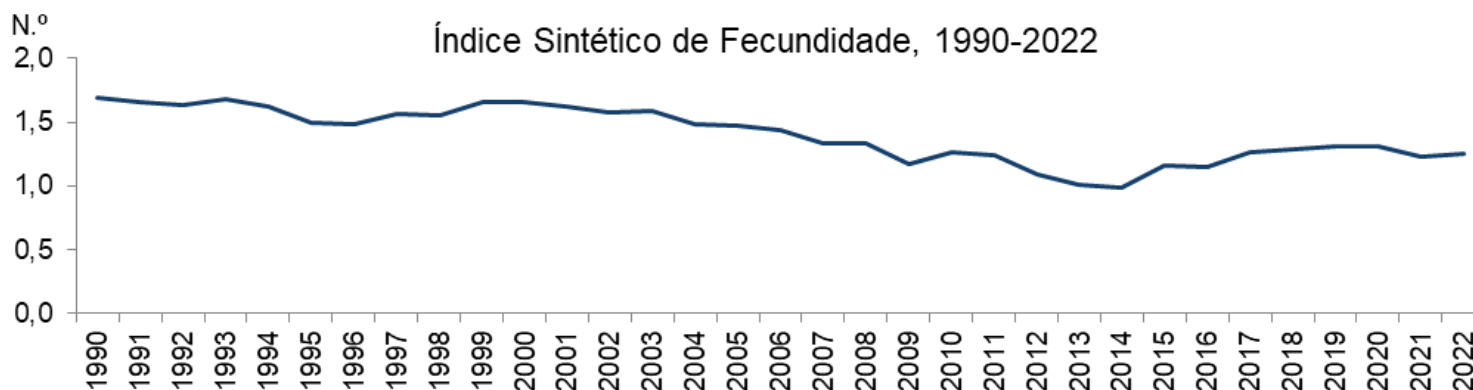
Baixa fecundidade

- Apesar do ligeiro aumento verificado no último ano (1,23 em 2021 para 1,25 em 2022), em 2022 o ISF na R. A. Madeira voltou a atingir o valor mais baixo do país.



Baixa fecundidade

- Relacionado com o facto de os indivíduos terem (em média) menos filhos, está o contínuo adiamento da entrada na maternidade, cujo efeito tem sido crucial no decréscimo dos níveis de fecundidade na Região.

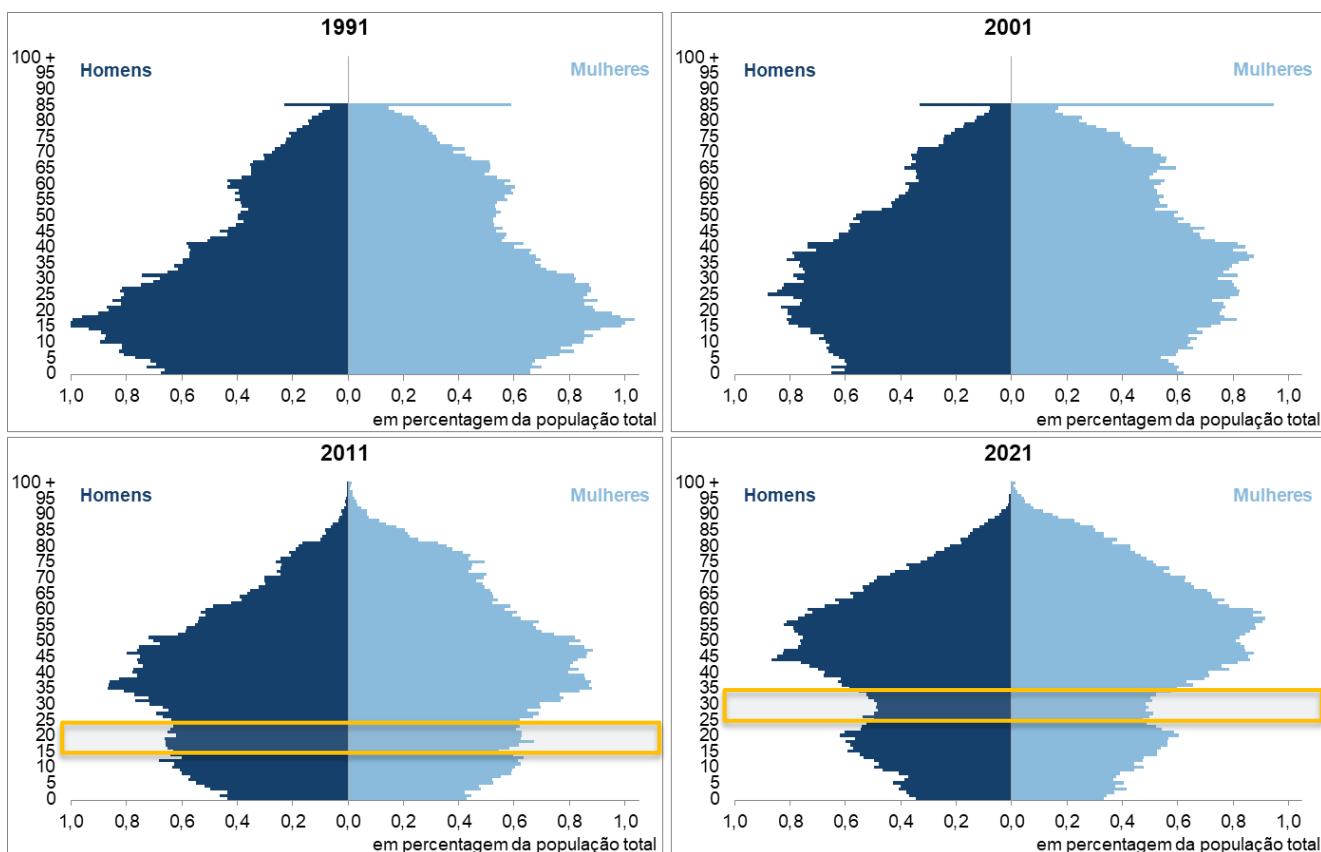


Segunda Transição Demográfica

- As transformações ocorridas em Portugal e na Região enquadram-se na teoria da Segunda Transição Demográfica (STD).
- Desde o final da década de 70 do século XX em Portugal:
 - Alteração do padrão de formação das famílias – aumento das taxas de divórcio, adiamento do casamento e aumento dos nascimentos fora do casamento
 - Difusão e adoção de métodos contraceptivos mais eficazes
 - Maior participação feminina no mercado de trabalho
 - Prolongamento das trajetórias escolares – influenciado pelo aumento das aspirações das pessoas que procuram uma maior autonomia e autorrealização
 - Adiamento da entrada e estabilização no mercado de trabalho
- Em consequência, os Portugueses passaram a ter menos filhos (*quantum*) e a adiar o nascimento dos mesmos para idades cada vez mais tardias (*tempo*).

Desequilíbrios demográficos

- O declínio do número de nascimentos, associado ao aumento da esperança de vida, traduziu-se numa alteração e quase inversão das pirâmides etárias da Região no decorrer das últimas décadas.



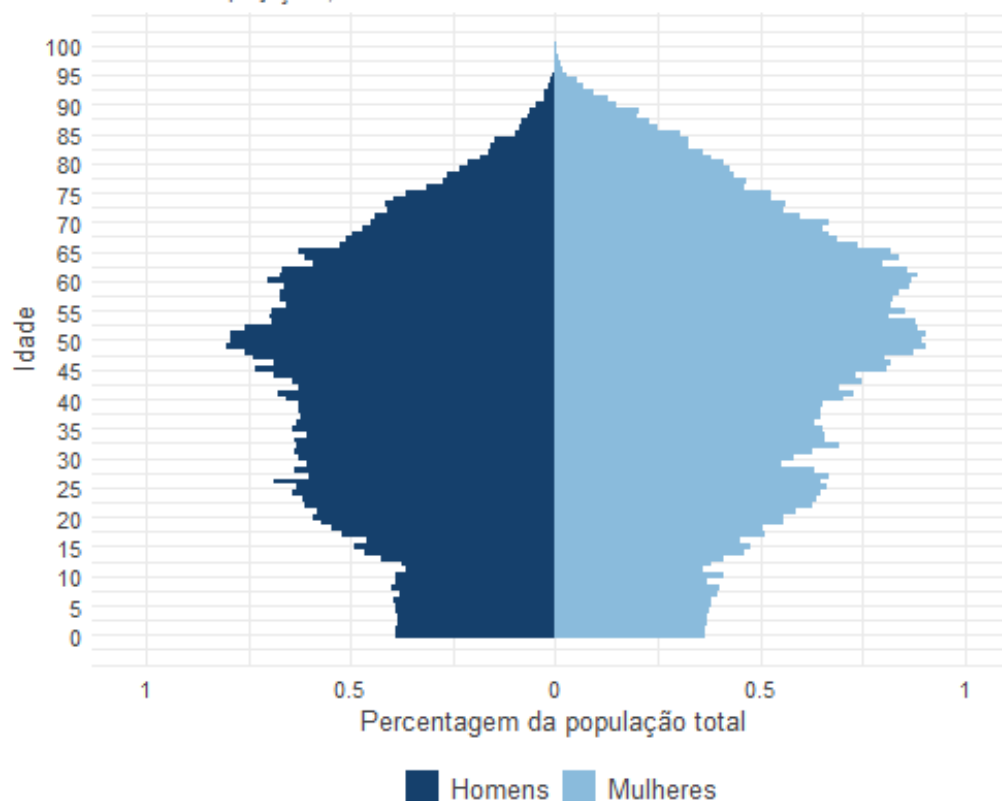
-23%

Desequilíbrios demográficos

- Na ausência de um processo de imigração, a persistente redução do número de nascimentos acentuará ainda mais o envelhecimento populacional.

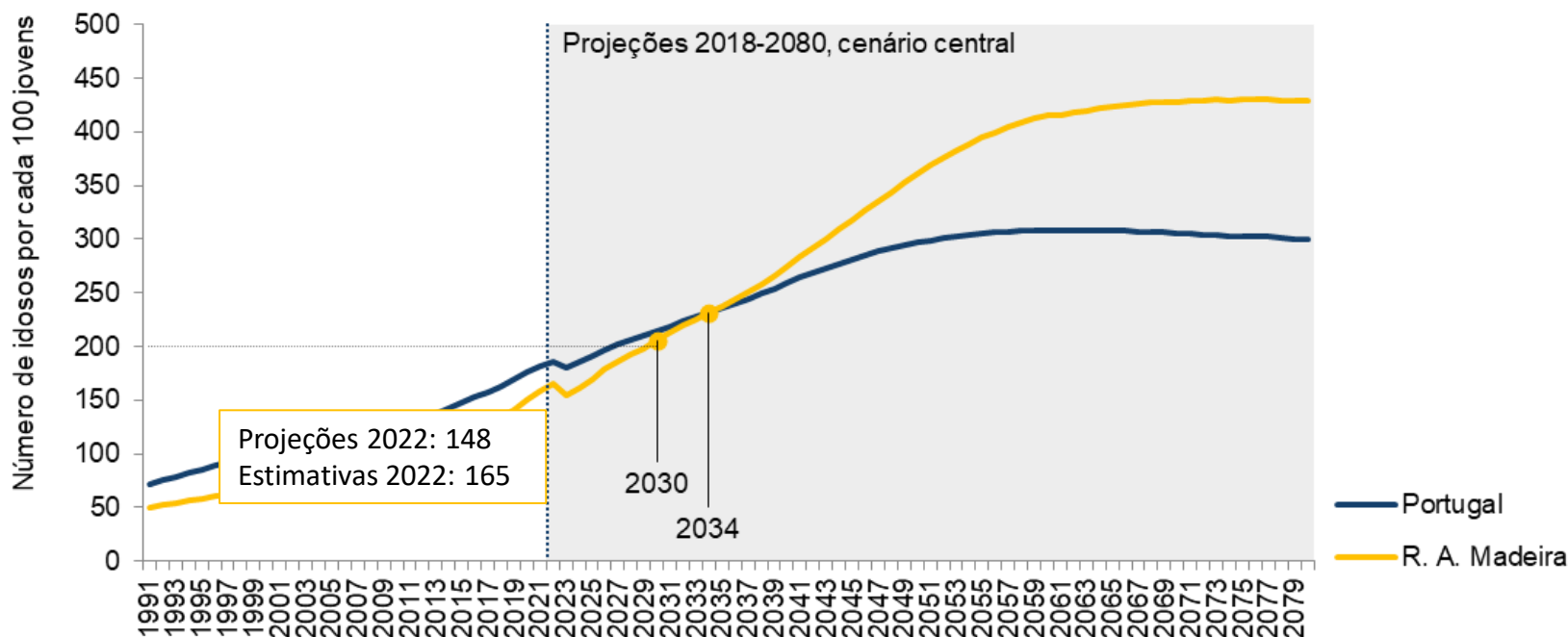
Pirâmide etária, R.A. Madeira: 2025

2025 a 2080: projeções, cenário central



Desequilíbrios demográficos

- Neste cenário, espera-se um constante aumento do Índice de Envelhecimento.
- Prevê-se que antes de 2034 o número de idosos por cada 100 jovens seja mais elevado na Região do que no conjunto do país.

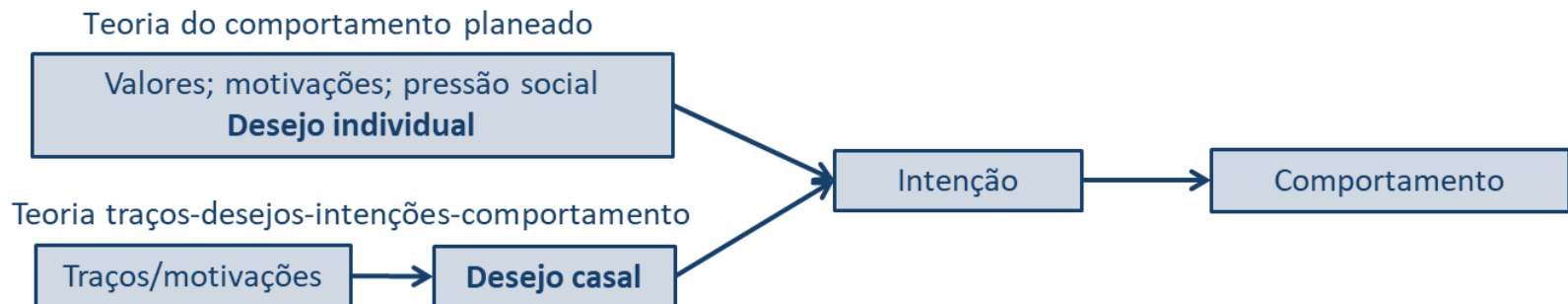


Maternidade: entre motivações e realidade

- Considerando o impacto da baixa fecundidade, não apenas ao nível do envelhecimento populacional, mas também ao nível económico e social...
 - É importante compreender qual o comportamento das mulheres residentes na R. A. Madeira em relação à fecundidade, avaliando as suas motivações para a maternidade.
 - Algo que apenas é possível através da análise ao **Inquérito à Fecundidade** realizado em 2019 (IFEC 2019) pelo Instituto Nacional de Estatística.

Maternidade: entre motivações e realidade

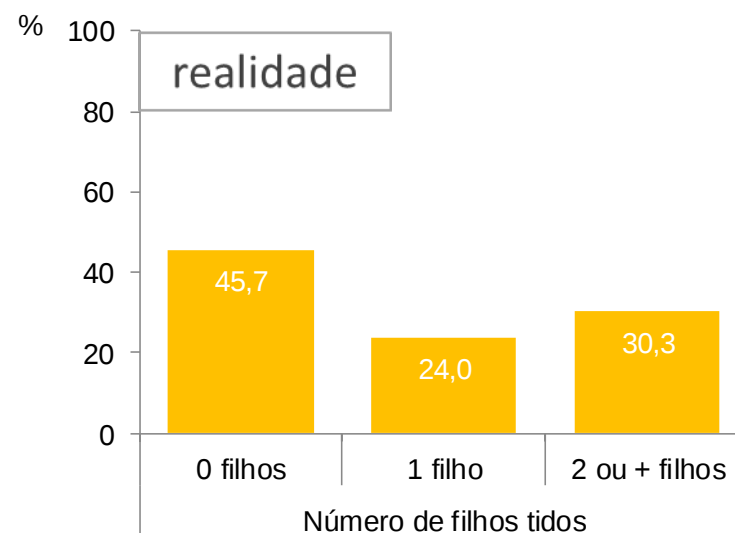
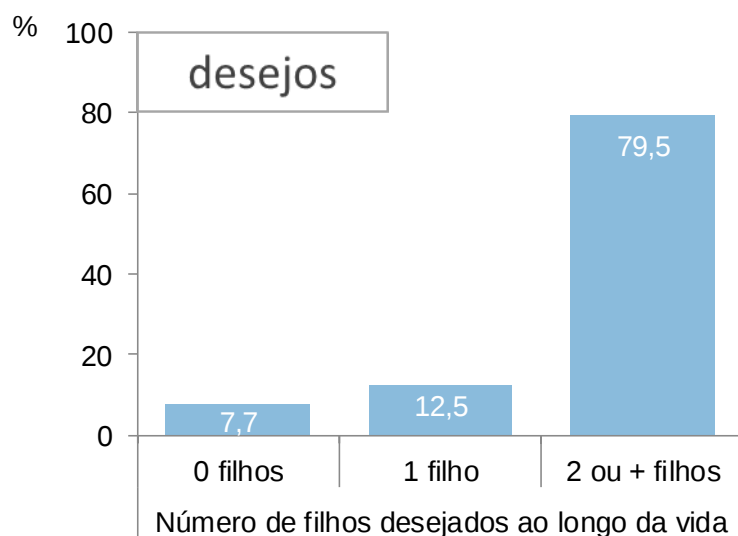
- Apesar de não existir uma medida perfeita que permita prever o comportamento reprodutivo, desejos e intenções são indicadores significativos da fecundidade.



- A fecundidade intencional (preditor mais próximo do comportamento reprodutivo) mede o número de filhos que o indivíduo pretende ter, dadas as suas reais circunstâncias sociais e económicas.
- A fecundidade desejada (principal fonte impulsionadora de intenções) mede o número de filhos que o indivíduo desejaria ter sem quaisquer restrições, estando menos sujeita à influência de perceções e expectativas que os indivíduos têm em relação à sua vida e ao estado do país.

Maternidade: entre motivações e realidade

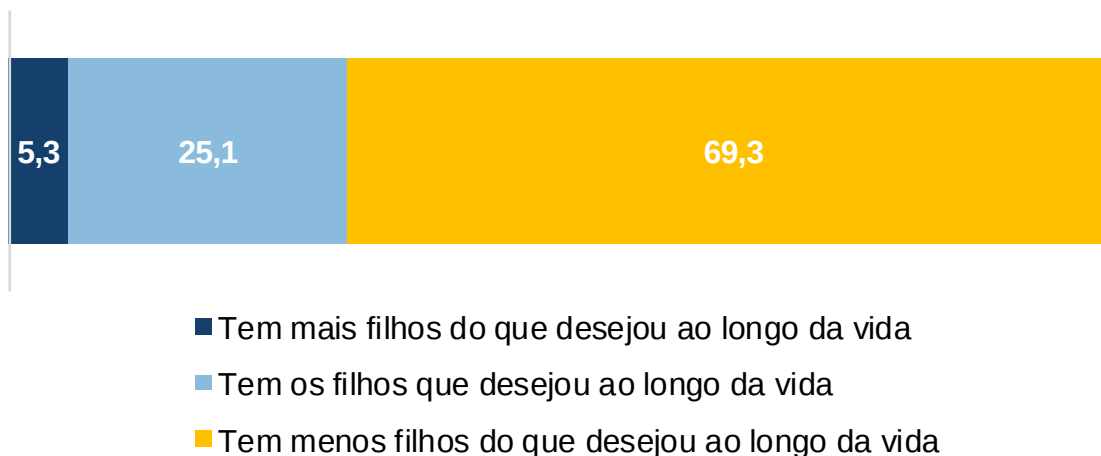
- Cerca de 80% das mulheres dos 18 aos 49 anos, residentes na R. A. Madeira em 2019 (56,9 mil mulheres), desejavam ter 2 ou mais filhos, enquanto apenas 30% das mulheres efetivamente tinham 2 ou mais filhos.



- Em 2019, em média, as mulheres dos 18 aos 49 anos desejavam ter 2,14 filhos, mas tinham apenas 1,15 filhos.

Maternidade: entre motivações e realidade

- Entre motivações e realidade há um grande desfasamento, uma vez que a maioria (69,3%) das mulheres residentes na R. A. Madeira, em 2019, estava, ainda, longe de alcançar a sua fecundidade desejada ao longo da vida.



Importa compreender por que razões as mulheres (ainda) não tiveram os filhos que desejavam e proporcionar condições para que possam tê-los.

Maternidade: entre motivações e realidade

- Amostra de 626 mulheres (18-49 anos) residentes na R. A. Madeira.
- Considerando o esquema de amostragem complexo definido para o IFEC 2019, que permite obter uma amostra representativa da população feminina em idade fértil, estima-se que, em 2019:
 - 39,5 mil mulheres não tinham (ainda) atingido a sua fecundidade desejada
 - 14,3 mil mulheres tinham tantos ou mais filhos do que os desejados ao longo da vida
 - em média, as mulheres tinham menos 1,3 filhos do que os desejados ao longo da vida

Maternidade: entre motivações e realidade

- Modelo de regressão logística para identificar os fatores que melhor diferenciam as mulheres que:

(ainda) não têm os filhos desejados (1)

vs.

têm tantos ou mais filhos do que os desejados (0)

- Metodologia proposta por Hosmer e Lemeshow (2013) e a variável resposta composta por 0's e 1's.
- O modelo final ajustado apresentou uma boa adequabilidade e capacidade discriminativa.
 - Teste de Hosmer e Lemeshow: $X^2 = 8,53$; $df = 4$; valor $p = 0,07$
 - Coeficiente de determinação de Nagelkerke ($RN2$) = 0,23
 - Area under the curve (AUC) da curva Receiver Operating Characteristic (curva de ROC), $AUC = 0,75$

Maternidade: entre motivações e realidade

- Modelo de regressão poisson para identificar os fatores com impacto significativo no aumento do desfasamento entre:

Fecundidade Desejada (FD) – Fecundidade Realizada (FR)

- Metodologia proposta por Hosmer e Lemeshow (2013) e Zuur et al. (2009) e a variável resposta na forma de contagens, igual a FD-FR, excluindo diferenças inferiores a zero.
- Comparação da qualidade de ajustamento do modelo Poisson com os modelos quasi-Poisson, Binomial Negativo, Zero-Inflated e Hurdle.
- O modelo poisson final ajustado apresentou uma boa adequabilidade.
 - Distribuição Poisson: $X^2 = 11,60$; $df = 8$; valor $p = 0,17$
 - Parâmetro de dispersão = 0,78 (< 1), teste de super-dispersão: $Z = -3,2$ e valor $p = 0,99$
 - AIC: poisson = 1042,5; bin. negativo = 1044,5; hurdle = 1058,8; zeros-inflacionados = 1046,5

Maternidade: entre motivações e realidade

- Como variáveis explicativas consideraram-se algumas variáveis apontadas na literatura como condicionantes ou potenciadoras da fecundidade:
 - idade
 - idade ao nascimento do primeiro filho
 - idade à primeira coabitação
 - idade à entrada no mercado de trabalho
 - idade com que deixou de residir com o agregado parental de origem
 - situação conjugal e estado civil
 - variáveis socioeconómicas
 - opiniões e perceções sobre a fecundidade
 - quantidade vs. qualidade: opinião sobre se é preferível ter apenas 1 filho, com mais oportunidades e menos restrições, do que ter mais filhos

Maternidade: entre motivações e realidade

Fatores que melhor diferenciam as mulheres que (ainda) não têm os filhos desejados:

Regressão Logística: FD > FR vs. FD ≤ FR	(mulheres com ou sem filhos)			(mulheres sem filhos)			(mulheres com filhos)		
	Coef.	Erro padrão	Valor p	Coef.	Erro padrão	Valor p	Coef.	Erro padrão	Valor p
Variáveis explicativas									
Idade (anos)	-0,07	0,02	< 0,001	-0,08	0,03	0,003	-	-	-
Nível de escolaridade do próprio (ref. até básico)									
secundário	0,79	0,29	0,006	1,46	0,57	0,010	-	-	-
superior	1,22	0,32	< 0,001	1,28	0,56	0,023	0,87	0,38	0,021
Idade à primeira coabitação (ref. ≤ 24 anos)									
> 24 anos	0,71	0,29	0,015	1,54	0,77	0,044	-	-	-
nunca coabitou	0,95	0,36	0,008	0,89	0,56	0,113	-	-	-
Dificuldades em ter filhos biológicos (ref. não)									
sim	1,54	0,62	0,013	-	-	-	2,02	0,98	0,040
Idade ao nascimento do primeiro filho (anos)	-	-	-	-	-	-	0,07	0,03	0,026
Opinião sobre ser preferível ter só um filho com mais oportunidades e menos restrições, do que ter mais filhos Qualidade/quantidade (ref. discorda)									
concorda	-	-	-	-	-	-	0,61	0,29	0,036

Notas:

Adequabilidade do modelo 1: AUC = 0,75; R²=23%; valor p (teste de Hosmer) = 0,07 (X² = 8,5; df = 4).

Adequabilidade do modelo 2: AUC = 0,75; R²=20%; valor p (teste de Hosmer) = 0,69 (X² = 2,3; df = 4).

Adequabilidade do modelo 3: AUC = 0,70; R²=15%; valor p (teste de Hosmer) = 0,48 (X² = 3,5; df = 4).

Maternidade: entre motivações e realidade

Fatores que melhor diferenciam as mulheres que (ainda) não têm os filhos desejados:

Aumento/decréscimo das possibilidades de não ter (ainda) atingindo a FD: OR = exp (coef)

Significância: 0,05 (*), 0,01 (**) e 0,001 (***)

dificuldades vs. sem dificuldades em ter filhos	4,66**		7,54*
Superior vs. até básico	3,40***	3,60*	2,39*
nunca experienciou uma 1ª coabitação vs. 24 anos	2,59**		
Secundário vs. até básico	2,20**	4,29*	
> 24 anos vs. ≤ 24 anos (idade à 1ª coabitação)	2,04*	4,69*	
Idade	0,94***	0,92***	
concorda vs. discorda (Qualidade/Quantidade)			1,85*
Idade ao nascimento do 1º filho			1,07*

sem filhos

com filhos

Maternidade: entre motivações e realidade

Fatores com impacto significativo no aumento do desfasamento entre FD e FR:

Regressão Poisson: FD-FR	(mulheres com ou sem filhos)			(mulheres sem filhos)			(mulheres com filhos)		
	Coef.	Erro padrão	Valor p	Coef.	Erro padrão	Valor p	Coef.	Erro padrão	Valor p
Variáveis explicativas									
Idade (anos)	-0,03	0,01	< 0,001	-0,02	0,01	< 0,001	-	-	-
Nível de escolaridade do próprio (ref. até básico)									
secundário	0,28	0,13	0,027	-	-	-	-	-	-
superior	0,36	0,13	< 0,001	-	-	-	0,43	0,19	0,025
Idade à primeira coabitação (ref. ≤ 24 anos)									
> 24 anos	0,27	0,14	0,048	-	-	-	-	-	-
nunca coabitou	0,45	0,13	0,001	-	-	-	-	-	-
Dificuldades em ter filhos biológicos (ref. não)									
sim	0,37	0,17	0,025	-	-	-	0,50	0,24	0,037
Número ideal de filhos numa família (ref. ≤ 2 filhos)									
> 2 filhos	0,39	0,09	< 0,001	0,41	0,11	< 0,001	0,37	0,16	0,021

Notas:

O modelo 1: valor p bondade ajustamento = 0,99; parâmetro de dispersão = 0,78 (< 1, teste de super-dispersão: Z = -3,2 e valor p = 0,99); AIC = 1042,5.

AIC dos modelos da família poisson para as mulheres com ou sem filhos (modelo 1): poisson = 1042,5; binomial negativo = 1044,5; hurdle = 1058,8; zeros-inflacionados = 1046,5.

O modelo 2: valor p bondade ajustamento = 0,99; parâmetro de dispersão = 0,62 (< 1, teste de super-dispersão: Z = -5,7 e valor p = 1); AIC = 577,7.

O modelo 3: valor p bondade ajustamento = 0,99; parâmetro de dispersão = 0,87 (< 1, teste de super-dispersão: Z = -1,2 e valor p = 0,88); AIC = 463,9.

Maternidade: entre motivações e realidade

Fatores com impacto significativo no aumento do desfasamento entre FD e FR:

Aumento/decréscimo do diferencial esperado entre FD e FR: exp (coef)
Significância: 0,05 (*), 0,01 (**) e 0,001 (***)

nunca experienciou uma 1ª coabitação vs. 24 anos	1,56***		
> 2 filhos vs. 2 ou menos (ideal para uma família)	1,48***	1,50***	1,44*
dificuldades vs. sem dificuldades em ter filhos	1,45*		1,64*
Superior vs. até básico	1,43***		1,54*
Secundário vs. até básico	1,32*		
> 24 anos vs. ≤ 24 anos (idade à 1ª coabitação)	1,31*		
 Idade	0,97***	0,98***	
		sem filhos	com filhos

Maternidade: entre motivações e realidade

- Se o desejo constitui uma primeira motivação para ter filhos, as circunstâncias que poderão levar a concretizar esse desejo dependem de diversos fatores:
 - Idade
 - Adiamento...
 - Primeiro relacionamento conjugal ainda que na forma de coabitação (associado também às condições de acesso a uma primeira habitação)
 - Entrada na maternidade

Menor intervalo de tempo para concretizar os planos reprodutivos, aumentando o risco de ocorrerem problemas de infertilidade

- Existência de dificuldades em ter filhos biológicos
- Possibilidade de limitar o número de filhos para benefício dos mesmos (*trade-off* entre qualidade e quantidade)

Maternidade: entre motivações e realidade

- Se o desejo constitui uma primeira motivação para ter filhos, as circunstâncias que poderão levar a concretizar esse desejo dependem de diversos fatores:

- Nível de escolaridade...

- Até básico

Desejam ter menos filhos

Tendem a ter filhos mais cedo

Geralmente, têm mais dificuldades em suportar os custos da parentalidade

- Superior

Desejam ter mais filhos

Adiam a entrada na maternidade

Geralmente, em idades mais tardias, têm mais capacidades (recursos) para fazer face a incertezas económicas, podendo concentrar os nascimentos em intervalos de tempo mais reduzidos

Maternidade: entre motivações e realidade

Apesar de a fecundidade desejada das mulheres residentes na R. A. Madeira ser elevada (2,14 filhos por mulher), em situações de constrangimento, a decisão de ter (mais) filhos é, muitas vezes, adiada e mais tarde suprimida.

Desejo individual

Mais elevado entre as mulheres com escolaridade superior: 2,26 filhos

Desejo do cônjuge ou companheiro

Adiamento da entrada na maternidade

Problemas de infertilidade

Prolongamento das trajetórias escolares

Adiamento da entrada e estabilização no mercado de trabalho

Adiamento de uma primeira coabitação, relacionado com dificuldades de acesso à habitação

Limitação do número de filhos, assegurando uma maior qualidade (recursos) a cada filho

Mulheres e maternidade: entre motivações e realidade

Obrigada

Rita Brazão de Freitas

Direção Regional de Estatística da Madeira.

Instituto nacional de Estatística

e-mail: rita.freitas@ine.pt

ORCID: 0000-0002-2006-0858